

temas geradores

Franz Hinkelammert: notas bio e bibliográficas

Franz Hinkelammert: notas biográficas y bibliográficas

Franz Hinkelammert: biographic and bibliographic notes

Celso Luiz Ludwig¹

¹Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: celsoludwig@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5431-2662>.

Submetido em 30/07/2023.

Aceito em 30/07/2023.

Como citar este trabalho

LUDWIG, Celso Luiz. Frank Hinlammert: notas bio e bibliográficas. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, Brasília, v. 9, n. 2, p. 659-668, jul./dez. 2023.

insurgência

InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais | v. 9 | n. 2 | jul./dez. 2023 | Brasília | PPGDH/UnB | IPDMS
ISSN 2447-6684



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0.
Este trabajo es licenciada bajo una Licencia Creative Commons 4.0.
This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.



Franz Hinkelammert: notas bio e bibliográficas

A trajetória de vida – vida de ensino, pesquisa, militância e vasta produção intelectual – de Franz Hinkelammert tem as marcas da profunda qualificação em economia, em teologia, em filosofia e na práxis política. E no interior de cada uma dessas qualificações há a presença permanente e sempre renovada da potência e capacidade de observação e sensibilidade, de interpretação, e por fim, de reflexão crítica muito própria, com a particular concepção de que o limite entre o possível e o impossível é dado pela métrica da produção da vida humana real e concreta. A submissão do impossível (a crítica utópica) ao critério da factibilidade é que indica o que é possível. E não se trata do todo e qualquer possível, mas do possível que torna a vida possível, a vida humana digna e vida de todo o planeta. Em cada obra sua, novos aspectos do real que transcende as experiências e as teorias foram assumindo criativas determinações na busca crítica do caminho que permita a saída do labirinto da modernidade. Adiante apresentamos algumas notas existenciais, poucas e lacunosas – em geral indicadas pelo próprio pensador – mas que de algum modo marcam seu itinerário intelectual e que também de algum modo se manifestam na produção teórica que parcialmente vai indicada na linha dos acontecimentos de sua vida, sem a pretensão de uma linha do tempo linear, contínua e completa. São pontos num vasto céu de estrelas que, desde as primeiras publicações até a última, mostram que estamos num labirinto e que temos a necessidade e a possibilidade de buscar o caminho ou os caminhos da saída. Parece que sempre foi esse seu intento. Seguem algumas marcas em forma de extratos existenciais, políticos e intelectuais da trajetória desse grande pensador.

1. Infância e adolescência. Franz Joseph Hinkelammert nasceu em 12 de janeiro de 1931 em Emsdetten, próximo de Münster, na região de Northrhein Westfalen, noroeste da Alemanha. Em entrevista¹ ele mesmo afirma que sua “sua infância

¹ Entrevista concedida a Lilia Solano, percorrendo continentes e pensamento, publicada pela primeira vez na Colômbia. “Con los pobres de la Tierra quiero mi suerte echar”, entrevista com Franz Hinkelammert, Bogotá, Proyecto Justicia y Vida, 2007. Entrevista está inserta na Primeira Parte da obra *Mercado versus derechos humanos* (2014, p. 21 em diante), cujos passos

coincide com o tempo do nazismo alemão” que chegou ao fim quando “eu tinha 14 anos” e “não lembro quase nada do período da guerra, de sua deflagração” e embora “percebamos muita coisa aos 12, 13 e 14 anos, não sabemos interpretar o que percebemos”. Por morar no campo, nos arredores de uma pequena cidade, Herford, com uma população em torno de quarenta mil habitantes, os movimentos e acontecimentos da guerra eram menos palpáveis “vi o nazismo e suas brutalidades um pouco a distância, desde um ambiente provinciano, camponês, conservador, sem identificação com o regime”. Faz rápida menção aos pais “católicos e bastante conservadores, não se identificavam com o regime, mas também não lhe opunham resistência”. No entanto, chegou o tempo em que as impressões dessa situação provinciana e familiar se alterou. O evento nazista se tornou mais visível – é essa a lembrança que evoca – “principalmente com o início dos desaparecimentos em massa. Os judeus sumiam, inclusive amigos próximos”. Ainda, “depois vieram os passeios de grupos de crianças à Estação Central para ver as locomotivas e admirá-las. Víamos os trens com presos, desfigurados, e não sabíamos o que estava acontecendo”. Acentua que “essas imagens ficam gravadas para sempre” e ressalta “sem contar o colégio com suas muitas influências, com seus professores favoráveis ao nazismo, e assim por diante”. Até hoje, pasmem! Relata lembranças dos ataques aéreos: grande parte da cidade destruída, inclusive o setor onde se localizava o colégio que frequentava diariamente; mortos nas ruas; visíveis bombardeios aéreos acima de nós, como o da cidade de Hannover, apavoravam: “a guerra aérea me afetou profundamente”; “um pesadelo que me persegue até hoje”. Afirma que “quando ocorrem ataques aéreos em algum lugar, imagens desse ato desumano surgem em minha mente. Independentemente das posições políticas em foco, de quem tem ou não razão, a minha vivência me leva além”. E aponta, “a minha vivência é a do terror; todas as vítimas são inocentes, sempre”. E conclui que “não existem ataques aéreos que não sejam contra inocentes”. E categoricamente se posiciona, “a minha atitude só pode ser uma: opor-me a eles”.

O terror do regime, na percepção inicial, se mostrou menos evidente no interior. Porém esteve, na verdade, muito próximo nos sinais já mencionados. Franz Hinkelammert afirma que seu período escolar coincidiu com a era do regime nazista e da guerra. Avalia que sua formação escolar fora muito deficiente. Entrou na escola em 1937 “quando havia certa normalidade”. Em 1939 e principalmente 1940-1941 com o início dos ataques aéreos não se sabia quando um alarme interromperia as aulas. Durante quase sete anos, incluindo o pós-guerra, havia aula uma ou duas vezes por semana. No primeiro grau havia silêncio sobre o que se passava, porém no segundo grau a literatura como forma de doutrinação e

seguiremos, em parte, nesta apresentação, porque se trata de relato que provém da voz do próprio autor.

propaganda tinha relevância. Seu pai era professor do ensino fundamental. No contexto, o professor era figura de certa importância social, como era também o caso do pároco, do farmacêutico e outros. A família tinha com o que se alimentar, sem abundância. O pai foi levado ao exército, mas na condição de professor na escola de feridos. A mãe se dedicava à casa. Na época, por contar com 14 anos, ficou livre de serviço militar. Adolescentes de 15 anos eram obrigados a ir para a guerra, relata. Um de seus amigos de escola, de 15 anos, morreu na frente de batalha, relembra. Alega ter tido muita sorte, porém registra que “esse foi um dos grandes horrores de que tomei conhecimento sem passar por ele diretamente”. Apesar de ter testemunhado os horrores da guerra do ponto de vista de uma criança, os viu um pouco de fora. Destaca que ouviam todos os dias histórias de colegas, situações de fome na cidade, os ataques aéreos, campos de concentração, sobre marcas de tortura, feridos ou mutilados. Comentários na paróquia, sussurros, tudo em voz baixa. Portanto, assinala “eu sabia de alguma coisa, mas depois da guerra, observando certos indícios, consegui estabelecer algumas ligações”. A tomada de consciência foi se formando, “tudo mudou depois da capitulação. Então comecei a ler como um louco sobre essas coisas (...). Agora podíamos perceber o tamanho dos horrores cometidos”. A família foi desalojada de sua casa e foi abrigada por um tio seu. Ao mesmo tempo, aos 16 anos lembra da literatura publicada sobre o acontecimento. Houve um despertar na Alemanha e também em “mim”, conta. Informa que nesse período lia muito e de tudo. Ressalta a leitura do *Manifesto Comunista*, com o incentivo de seu pai. Na mesma época se iniciaram as reuniões políticas de diversas correntes. Surgiu o partido comunista e “lembro que participei de uma reunião”, momento em que passou a estudar o *Manifesto Comunista*.

Terminou o segundo grau em 1949 e ingressou de imediato no noviciado dos jesuítas, mas saiu antes de completar um ano. Ingressou porque queria ser teólogo. Saiu porque não se adaptou à rigorosa disciplina.

2. A formação acadêmica. Em 1950 ingressou na Universidade de Friburgo para estudar teologia e filosofia. Em sua formação, o primeiro eixo temático a ressaltar é o da teologia-economia. Seu pai o fez entender que para saber filosofia e teologia deveria estudar Economia. A orientação foi decisiva em sua vida ao ponto de afirmar “creio que tudo o que faço hoje, alguma coisa em Filosofia, alguma coisa em Teologia, está impregnado dos meus estudos de Economia”. Pontua que a firme orientação paterna foi decisiva nesse sentido. Desse período destaca os estudos em economia e os cursos de humanidades e artes, ministrados por filósofos e psicólogos. Ficou um ano em Friburgo, depois um ano em Hamburgo, até terminar a licenciatura em Münster “sempre relacionando a Economia com a Filosofia e a Teologia”. Após o término da licenciatura em 1955 conseguiu uma bolsa de estudo no Instituto da Europa Oriental em Berlim, na Universidade Livre, onde lendo Marx e estudando especialmente *O Capital*, foi se “entusiasmando cada vez mais

pela economia política”. No Instituto da Europa Oriental fez o Mestrado e o Doutorado, estudando o tema “Industrialização Soviética”. Foi contratado como pesquisador dedicando-se ao estudo da relação entre economia e ideologia, temática fortemente presente em trabalhos posteriores. Produziu trabalhos sobre a ideologia soviética. Durante os quatro anos de pesquisa estudava-se muito russo e textos soviéticos. Pontua que havia um curso sobre *O Capital* com um ano de duração, com o objetivo de criticar a obra, lembrando que suas pesquisas e o Instituto eram financiadas pela Fundação Ford! A etapa entre 1955 e 1963 de sua formação tinha como única ocupação o estudo. Nessa época frequentou muitos cursos de filosofia. Em teologia teve como grande referência o teólogo luterano Helmut Gollwitzer. Mais tarde na América Latina percebeu muita relação entre a teologia de Gollwitzer e a Teologia da Libertação.

3. A América Latina. Ao terminar o doutorado em 1961 divulgou a intenção e a disponibilidade de trabalhar em algum país da América Latina, sonho que alimentava desde os 12 ou 13 anos, por influência de algumas leituras, em especial sobre Simão Bolívar. E também pelos poemas de Pablo Neruda que lhe deram a noção de um mundo mítico, mágico. Em 1963 foi chamado pela Fundação Adenauer na condição de funcionário representante para a região sul da América Latina. Chegou ao Chile em novembro de 1963. O novo trabalho possibilitou seu ingresso na Universidade Católica do Chile, em Santiago, especificamente nas Faculdades de Sociologia e Economia. No Chile fundou um instituto de estudos políticos vinculado ao Partido Democrata Cristão (IDEP), com o objetivo principal de formação política. As principais discussões giravam em torno dos problemas da transformação da América Latina, das teorias da dependência, com elementos extraídos da Doutrina Social da Igreja. Nessa época chegou ao Chile Norbert Lechner, com uma bolsa da Fundação Adenauer (1965-1967). Colaborou nos debates do IDEP e participou de pequeno grupo de estudos onde começou o que depois “publiquei com o título *Crítica a la razón utópica*”. E conclui dessa relação com debates quase diários que “Norbert se concentrava no que eu chamaria de ‘crítica da razão política’, ao passo que eu me dedicava à crítica da razão utópica e da razão mítica”.

Quando a democracia cristã se dividiu, Franz Hinkelammert aderiu ao Movimento de Ação Popular Unitária (MAPU), e se desligou da Fundação Adenauer. Continuou professor da Universidade Católica. Nesse novo período trabalhou no Centro de Estudos da Realidade Nacional (CEREN), um centro da Universidade Católica. Nesse centro ajudou a publicar a Revista chamada *Cadernos da Realidade Nacional*, quatro números ao ano até 1973 (em torno de 16 números ao todo), período em que publicou dois livros: (i) *Ideologías del desarrollo y dialéctica de la historia* e (ii) *Dialéctica del desarrollo desigual*. Vinculou-se também ao Instituto Latino-americano de Desenvolvimento (ILADES), uma fundação dos jesuítas,

onde trabalhou de 1967 a 1970, quando foi demitido juntamente com todos os seus colegas.

Relata que nesses anos havia no Chile um intenso movimento intelectual e político popular. Um despertar de dignidade de um povo que lutava por uma vida diferente, “um caudal que a Unidade Popular assumiu (...). Esse fenômeno recebeu o nome de socialismo, mas não era cópia do Socialismo com maiúscula, institucionalizado. Tratava-se de uma vertente autóctone, o ‘socialismo com empadas e vinho tinto’”. E que depois “Pinochet transformou o vinho em sangue e as empadas em carne. Pinochet fez dessa revolução de empadas e vinho tinto uma eucaristia fatal”. Nesse contexto “minha verdadeira formação se deu no Chile. Até então eu fora apenas um pesquisador; agora eu começava a me familiarizar com o ambiente político”. Já era o ambiente do golpe militar no Chile. Depois do golpe “permaneci no Chile durante quatro semanas. Fiquei alguns dias em casa e depois me abriguei na embaixada alemã”, juntamente com mais 13 alemães. Em fins de setembro de 1973 obteve a liberdade de sair do país. Retornou para a Alemanha, para a Universidade Livre, mas dessa feita para o Instituto Latino-americano, ocupando a cátedra (“Economia e Sociedade na América Latina”) como professor visitante que exerceu de outubro de 1973 até julho de 1976. Ajudou a criar a revista de notícias sobre o Chile “Chilenachrichten (Notícias do Chile) depois transformada em “Lateinamerika-Nachrichten (Notícias da América Latina). Mantinha a América Latina no horizonte de suas preocupações, desejos e interesses.

Durante os três anos em que permaneceu na Alemanha divulgou a intenção em retornar para a América Latina. Voltou para a Costa Rica em julho de 1976. Firmou um contrato com o Conselho Superior Universitário Centro-Americano (CSU-CA). Desde logo se dedicou, juntamente com Hugo Assmann, a criar o DEI, fundado em fins de 1976, com início das atividades em 1977, com um curso que contou com seis alunos. A inspiração na criação do DEI (Departamento Ecumênico de Investigações) veio da experiência vivida no CEREN e no ILADES. O DEI é um centro de pesquisa, cujo objetivo é formar pesquisadores e líderes populares, promover debates e publicar. Na definição de Franz Hinkelammert o DEI seria um centro de elaboração de pensamento para os movimentos de libertação. Uma reflexão sobre o tema da libertação. O DEI “não queria ser um centro de Teologia, mas uma espaço de reflexão a partir de movimentos de libertação. Após o retorno para América Latina publicou um livro sobre democracia e totalitarismo, com a finalidade de mostrar o ponto de vista da nova violência da ditadura da segurança nacional, como portadora de uma história específica. E em fins dos anos 1980 e 1990 buscou em suas pesquisas resposta à violência. Os estudos produziram os livros *La Fe de Abraham y el Edipo Occidental*, e *La Cultura de la Esperanza*, bem como *Crítica de la Razón Utópica*. Uma nova dimensão do sujeito humano distante dessa nova violência é o objetivo do autor. Tema mais claramente exposto, posteriormente, em *El Grito Del Sujeto*, de 1998. Como o tema da violência fora

muito debatido no DEI, o autor deu continuidade à reflexão em nome da ética do sujeito, escrevendo o livro *El Asalto al Poder Mundial y la violencia sagrada del imperio*, publicado pelo DEI em 2003². Ainda na linha da ética do sujeito publicou, retomando a perspectiva de análise crítica da economia política, em parceria com Henry Mora Jiménez, *Coordinación social del trabajo, mercado y reproducción de la vida humana*, em 2001, e *Hacia una economía para la vida*, em 2005, com revisão em 2009. Nessas obras analisa com profundidade as consequências nefastas da modernidade neoliberal para a vida humana e para a vida do planeta em geral. Outro livro no tema da nova tarefa da economia política, agora em coautoria com Ulrich Duchrow, tem o título *La Vida o el Capital. Alternativas a la Dictadura Global de la Propiedad. El discernimiento de la Propiedad*, publicado em 2003. Obra na qual dá continuidade ao tema iniciado no livro anterior com a projeção da possibilidade de uma economia para além do capitalismo moderno, cuja centralidade não seja mais o lucro, mas a vida humana.

Do conjunto das pesquisas sobre Prometeu nas quais contesta a violência que se faz em nome da paz, em nome dos altos valores da humanidade, da liberdade, do império da lei, mas sem que se desenvolvam as necessárias condições econômicas e, em geral, os direitos humanos, publicou o livro com o título *A maldición que pesa sobre a lei: as raízes do pensamento crítico em Paulo de Tarso*, em 2010. Antes mesmo, no contexto das reflexões em torno do mito Prometeu publicou em 2007 o livro *Hacia una crítica de la razón mítica*, cujo subtítulo *El laberinto de la modernidad* é autoexplicativo no sentido da necessidade e da possibilidade paradoxal de buscar um caminho de saída.

Incansável, de 2010 em diante organizou o grupo Pensamento Crítico Latinoamericano, com apoio da Universidade da Costa Rica e da Universidade Centro-Americana. O grupo reúne pesquisadores de todo continente e das mais variadas áreas.

Das suas obras mais recentes cabe destacar *Mercado versus derechos humanos*, de 2013³ e *Totalitarismo del mercado. El mercado capital como ser supremo*, de 2016, seguem a linha crítica de análise dos conflitos entre o mercado e os direitos humanos, entre o mercado e a vida.

² Franz Hinkelammert informa que “Nesse mesmo ano, o livro do DEI foi publicado na editora da Universidade Nacional, Heredia, Costa Rica, com o título *El Sujeto y la Ley. El retorno del sujeto reprimido*, antes publicado pela cátedra Camillo Torres da Universidade Nacional da Colômbia com o título *El Retorno del Sujeto Reprimido*”. (HINKELAMMERT, Franz. *Mercado versus derechos humanos*. São Paulo: Paulus, 2014, p. 168-169). Livro que com o título *El Sujeto y la Ley*, posteriormente em 2005, recebeu o “Premio Libertador al Pensamiento Crítico” da Venezuela.

³ Título original: *Lo indispensable es inútil. Hacia una espiritualidad de la Liberación* (2013).

E afinal, como obra derradeira, expressão certamente máxima de seu pensamento, cabe mencionar *Cuando diós se hace hombre, el ser humano hace la modernidad. Crítica de la razón mítica en la historia occidental*, publicada em 1ª. edição em 2020, e em 2ª. edição, com acréscimos, em 2022.

4. Homenagens. Muitas são as homenagens que simbolizam o vasto reconhecimento pela vida, pesquisa e obra de Franz Hinkelammert. Também aqui faremos breve e pontual referência aos títulos recebidos. A destacar o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Nacional da Costa Rica (UNA) em 2002 e da UniBrasil de Curitiba (PR) em 2005. Em 2003 recebeu o Prêmio Nacional “Aquileo Echeverría” outorgado pelo Ministério da Cultura da Costa Rica. De igual modo a Universidad de La Habana e a Universidad Nacional de Cuyo (Mendoza, Argentina), entre outras. Como mencionado, recebeu em Caracas, o “Premio Libertador al Pensamiento Crítico” das mãos do então Presidente da Venezuela Hugo Chávez.

5. Referências bibliográficas. Muitas são as obras importantes de Franz Hinkelammert em forma de livros, sem considerar a vasta publicação na forma de artigos em revistas, compilações e capítulos de livros; conferências, palestras, entrevistas e manuscritos. Dos livros mais importantes relacionamos, entre outros, os seguintes:

5.1. *Ideologías del desarrollo y dialéctica de la historia* (1970). 2. *Dialéctica del desarrollo desigual* (1970). 3. *Las armas ideológicas de la muerte* (1977). 4. *La Fe de Abraham y el Edipo Occidental*. 5. *Crítica de la Razón Utópica* (1984). 6. *Democracia y totalitarismo* (1987). 7. *Sacrificios humanos y sociedad occidental* (1991). 8. *La Cultura de la Esperanza y sociedad sin exclusión* (1995). 9. *Em mapa del emperador* (1996). 10. *El Grito Del Sujeto* (1998). 11. *El Asalto al Poder Mundial y la violencia sagrada del império* (publicado também com os títulos *El Sujeto y la Ley. El retorno del sujeto reprimido*; e *El Retorno del Sujeto Reprimido*) (2003).⁴ 12. *Democracia y totalitarismo* (1987). 13. *Hacia una crítica de la razón mítica. El laberinto de la modernidad* (2007). 14. *A maldição que pesa sobre a lei: as raízes do pensamento crítico em Paulo de Tarso* (2010). 15. *Mercado versus direitos humanos* (2013).⁵ 16. *Totalitarismo del mercado. El mercado capital como ser supremo* (2016). 17. *Cuando diós se hace hombre, el ser humano hace la modernidad. Crítica de la razón mítica en la historia occidental*, 2ª. ed. (2022). E em coautoria com Henry Mora Jiménez: 1. *Coordinación social del trabajo, mercado y reproducción de la vida humana* (2001). 2. *Hacia una economía para la vida*, em 2005, 2009). E em coautoria com Ulrich Duchrow: 1. *La Vida o*

⁴ Ver nota 2.

⁵ Título original: *Lo indispensable es inútil. Hacia una espiritualidad de la Liberación* (2013).

el Capital. Alternativas a la Dictadura Global de la Propiedad. El discernimiento de la Propiedad (2003).⁶

Creio que seja importante ressaltar que sua última publicação foi, portanto, a obra *Cuando diós se hace hombre, el ser humano hace la modernidad. Crítica de la razón mítica en la historia occidental* (2022).

Franz Hinkelammert faleceu em 17 de julho de 2023.

Franz Hinkelammert, presente sempre!

Bibliografia

BAUTISTA, Juan José. Filósofos de Centroamérica: Franz Hinkelammert Jackson de Figueiredo (1931). In: DUSSEL et al (Orgs.). *El Pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y "Latino" (1300-2000)*. México: Siglo XXI editores, 2009, p. 962-965.

BEORLEGUI, Carlos. *Historia del pensamiento filosófico latinoamericano: una búsqueda incesante de la identidad*. 2. ed. Bilbao: Universidad de Deusto, 2006, p. 765-779.

FRANZONI, Julia Ávila; FONSECA, Juliana Pondé. Utopia, realidade, transformação: o pensamento de Franz Hinkelammert. In: LUDWIG, Celso Luiz et al (Orgs.). *Reflexões de filosofia do direito e a filosofia da libertação*. Curitiba: Itala, 2016, p. 167-182.

HINKELAMMERT, Franz. *Crítica à Razão Utópica*. São Paulo: Paulinas, 1988.

HINKELAMMERT, Franz. *A maldição que pesa sobre a lei: as raízes do pensamento crítico em Paulo de Tarso*. São Paulo: Paulus, 2012.

HINKELAMMERT, Franz. *Mercado versus direitos humanos*. São Paulo: Paulus, 2014.

LUDWIG, Celso Luiz. O Senhor das moscas, e a crítica utópica. In: COUTINHO, Jacinto Nelson de Miranda. (Coord). *Direito e Psicanálise: Interseções e Interlocações a partir de O Senhor das Moscas de William Golding*. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2011, p. 109-121.

SÁNCHEZ RUBIO, David. Hinkelammert, Franz. Crítica de la razón utópica. Desclée de Brouwer: *Bilbao, 2002, Revista Crítica Jurídica*, n. 20, p. 267-274, 2002.

⁶ Ver sítio eletrônico da Universidad Centroamericana José Simeón Cañas dedicado a Franz Hinkelammert: <https://coleccion.uca.edu.sv/s/franz-hinkelammert/page/inicio>.

Sobre o autor

Celso Luiz Ludwig

Professor Emérito de Filosofia do Direito da Universidade Federal do Paraná e da do Centro Universitário Internacional – Uninter. Líder do Núcleo de Estudos de Filosofia – NEFIL do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná. Membro fundador do Instituto de Filosofia da Libertação - IFIL.